

Seguindo sua correspondência de 08/03/2007 fizemos uma revisão profunda que inclui quase todas as modificações e extensões apontadas nos dois relatórios dos pareceristas, sendo que esta carta pretende indicar como as recomendações dos avaliadores foram atendidas.

Gostaria de esclarecer que o foco de nosso trabalho nesta nova submissão do artigo foi procurar esclarecer os pontos que levaram o Parecerista 1 a ser favorável a aprovação do artigo e avaliar que os resultados alcançados são aqueles esperados, bem como, os pontos que levaram o Parecerista 2 a indicar que o artigo deve ser revisto e resubmetido, pois a evidência empírica apresentada por Blum & Nakane contraria os resultados de nosso trabalho.

Optamos por apontar individualmente cada apontamento (parágrafo) de cada parecerista e acreditamos que ao final estaremos atendendo a todos os pontos do Parecerista 2 (contrário) e quase todos os pontos do Parecerista 1 (favorável), concluindo que os nossos resultados não contrariam a evidência empírica e mostram que além da exigência mínima de capital, outras variáveis têm feito os bancos manterem uma parcela significativa e bem acima do mínimo regulatório.

Comentário ao Parecerista 2 – Contrário à publicação, exigindo revisão

1o. Na seção 2, a descrição do modelo de Milne & Whalley está demasiadamente minuciosa, deve ser drasticamente reduzida, atendo-se às principais hipóteses e resultados alcançados por aqueles autores. Foi feito conforme solicitado, deixando os resultados de Milne & Whalley como mais uma sustentação teórica à nossa estimação do que um modelo fundamental para nosso trabalho.

2o. Na verdade não entendi muito a ligação entre o modelo de Milne & Whalley e a análise empírica que segue. Mas se o autor acha que existe tal ligação ela deve ser melhor explicada e também discutida na seção de resultados. Esse modelo entra, agora, somente como sustentação a um dos resultados obtidos na estimação empírica, deixando para Shrieves & Dahl a responsabilidade de todos os resultados da análise empírica.

3o. Na seção 3, modelo parece demasiadamente ad hoc... Considerando o modelo de Shrieve & Dahl como modelo de análise empírica, acreditamos que os resultados têm sustentação.

4o. Além disso, ...autor deve defender melhor as hipóteses ... procedimento de 3 estágios (3SLS). Esta e outras críticas que serão respondidas mais adiante forçaram a utilização de outros procedimentos de estimação, o GMM.

5o. O autor ... explicar no que consiste PLE ao invés de simplesmente citar resoluções do banco central ... Procuramos atender plenamente, pois definimos o que é PLE e citamos, em seguida, os normativos adotados no Brasil.

6o. Acho interessante a idéia, mas não estou inteiramente convencido de que PLE sobre total de ativos é uma medida adequada de risco. Uma dificuldade é que ele é uma medida de risco do ponto de vista da autoridade regulatória (Banco Central)

não necessariamente do ponto de vista da instituição financeira. Ou seja, parte do componente de risco representada pelo PLE é exógeno (à instituição financeira) e não endógeno.

As informações obtidas dos o PLE vieram das próprias instituições financeiras e são próprias a cada uma, o que permite avaliar sua exposição aos diversos riscos do mercado financeiro. Entretanto, o fato de ser regulatória faz com que mudanças de regulação alterem o nível de risco (exógeno). Entretanto, em nossa opinião, dentro do período da amostra, não ocorreram mudanças significativas que possam gerar este tipo de crítica. Essa crítica deve ser considerar a partir de 2008 se a Basileia II foi instituída realmente no Brasil, pois irá alterar de forma significativa a mensuração dos riscos pelas instituições financeiras. Voltando a crítica do parecerista 2, a parcela de risco de mercado é que esteve sujeita a manipulações pelo regulador devido a utilizar volatilidades padrão estimadas pelo Banco Central. Entretanto, como mostrado no trabalho, o PLE é quase todo formado pelo risco de crédito, onde as alterações se concentraram em aspectos contábeis de provisão do risco de crédito em categorias de AA até H. Além disso, não visualizamos uma proxy melhor que contemplasse a maior quantidade possíveis de riscos a que estão sujeitas as instituições financeiras.

7o. Uma sugestão ...uma proxy para risco de crédito pode ser a proporção da carteira de crédito classificada como risco E ou pior. Essa sugestão é realmente muito boa, nós, inicialmente, pretendíamos fazer estimações com diferentes cortes para definir o risco, assim como a sugestão de risco E ou pior. Entretanto, as informações do sistema de risco de crédito do Banco Central do Brasil não são passíveis de utilização devido à lei de sigilo bancário, pois mesmo sem informar nomes de clientes, pelo seu tamanho, muitos clientes podem ser identificados (informação fornecida pelo BC). Assim, essa base, a princípio, somente poderia ser utilizada por funcionários do BC. Procuramos outras fontes de informações (de baixo custo) e não conseguimos obter um banco de dados que pudesse atender nosso objetivo.

8o. Na seção 3, ..."pressão regulatória" ... explicar este conceito bem como ... está mensurando. Procuramos atender plenamente o solicitado.

9o. A seção 4, deve ser substancialmente refeita. ... tabelas como a II ... devem ser eliminadas ... informações e discussões sobre ... (RISCO e CAP) ... devem ser mais detalhadas e aprofundadas ... cross section devem ser incluídos (algo de natureza similar à Figura 2 para o Índice de Basileia). Procuramos atender plenamente o solicitado, fazendo tudo que foi solicitado.

10o. Esta seção também contém acrônimos que não estão sequer definidos como FNE, FNO e FCO. Procuramos atender plenamente o solicitado, eliminando todos do trabalho.

11o. Sobre o modelo econométrico utilizado, ... resultados apresentados podem estar todos errados. Em virtude da forte e embasada argumentação do parecerista 2 (contrário à publicação), fizemos outra estimação com outro modelo econométrico.

12o. O procedimento econométrico adequado para o autor deve ser ... GMM de Arellano-Bond ... facilmente implementáveis. Procuramos atender plenamente o solicitado, incluindo, também, o modelo para GMM. Apesar do parecer indicar ser facilmente implementável, tomamos a liberdade de incluir um co-autor no trabalho para reforçar e evitar outros problemas econométricos que não tenham sido citados até o presente momento. A única variável que mudou de sinal (alteração muito relevante) do 3SLS para o GMM foi a variável PCLD.

13o. O autor sugere que a manutenção de capital acima dos requerimentos mínimos estabelecidos pelo Banco Central podem ter levado os bancos a reduzir a concessão de crédito. Evidência empírica contrária a esta afirmação é apresentada por Denis Blum e Márcio Nakane no texto “O impacto de requerimentos de capital na oferta de crédito bancário no Brasil”, ... Procuramos esclarecer melhor esse ponto, que consideramos o segundo principal ponto da crítica do Parecerista 2, mesmo por que consideramos o resultado do prof. Nakane correto. O trabalho do prof. Nakane conclui que um aumento na oferta de crédito, *ceteris paribus*, causa uma redução no índice de Basiléia do banco (não do mínimo do sistema), implicando num aumento no custo de regulação que, por sua vez, corresponde a um deslocamento para baixo da oferta de crédito. Assim, aumento na taxa de juros dos créditos resultaria num aumento do volume ofertado de crédito que é atenuado pelo aumento nos custos de regulação, com efeito líquido sendo um aumento menor da oferta de crédito. Dessa forma, concluem os autores, bancos mais capitalizados tem menor custo de regulação e maior incentivo a aumentar o crédito. Quando fizemos um comentário, complementar, estávamos pensando no trabalho de Furlong & Keeley (1989), que concluem que os reguladores podem aumentar a exigência de capital (como ocorreu no Brasil, que passou de 8% para 11%) e esse aumento reduz o incentivo dos bancos em manter ativos com risco (por exemplo, operações de crédito). Em outras palavras, existe a possibilidade de que os bancos mantenham mais capital do que o mínimo regulatório para se protegerem de possíveis aumentos promovidos pela autoridade reguladora. É nesse contexto que nossa afirmação “a manutenção de capital acima dos requerimentos mínimos estabelecidos pelo Banco Central podem ter levado os bancos a reduzir a concessão de crédito”, pois os bancos podem manter uma “gordura” ou “pára-choque” ou “colchão” de capital para se proteger de um aumento do mínimo regulatório pelo Banco Central, pois apesar de preferirem aumentar dívida subordinada e emitir ações, na prática o que se torna mais fácil e rápido é reduzir o crédito para gerar uma folga em relação ao mínimo regulatório. Além disso, bancos maiores possuem menos % de capital, podem querer uma “gordura” % pequena que implica em \$ elevado. Além disso, nosso comentário era para ficar mais como uma sugestão de pesquisa futura e não está totalmente explicado por nossa análise empírica. Nosso objetivo era mostrar que além do mínimo regulatório, outras variáveis são avaliadas pelos bancos para definir seu perfil de risco e de capital.

Comentários ao Parecerista 1 – Favorável à publicação

i) Na introdução o artigo faz menção de que o artigo investiga, entre outros, a estrutura competitiva do mercado bancário. Isto não é feito no artigo, por isso o objetivo deve ser refeito. Procuramos atender plenamente, tiramos o comentário que fazia referência a esta crítica e refizemos o objetivo.

ii) na seção 2 justificar a escolha do modelo de Milne & Whalley (2002) Procuramos esclarecer melhor onde o modelo de Milne & Whalley (2002) entram explicando a relação do capital e onde o modelo de Shrieves & Dahl foi adaptado e foi utilizado para estimar capital e risco nos bancos brasileiros.

iii) ...firmas maximizam lucro ... sugiro que o autor desenvolva com base no artigo síntese e seminal sobre o assunto que é Santomero (1984). Modelling the banking firm. Não foi atendido.

iv) ... contexto macro-institucional ... considerarmos que títulos públicos são considerados risco zero ... Paula e Alves Jr (2003) Banking Behaviour and the Brazilian Economy After the Real Plan: a Post-Keynesian Approach ... Não foi atendido.

v) os valores da Tabela III estão deflacionados? Sim, colocamos comentário reforçado.

vi) ... sugiro que seja feita uma tabela adicional com HHI considerando apenas bancos privados ... Foi atendido, mas não foi incluído na estimação empírica.

vii) ... na análise dos resultados ... fusões e aquisições bancárias recentes formou-se grandes bancos varejistas no Brasil que levou ... tais bancos tendem a ser mais conservadores.... Procuramos atender plenamente, fazendo comentários específicos no texto.

viii) sugiro também que o autor fazer um balanço dos resultados alcançados vis-a-vis outros trabalhos empíricos na literatura internacional. Foi atendido plenamente, conforme solicitado.